



Jornal do Centro



Assistência ventricular de longa duração em ambulatório

Saúde Ocupacional para todos:
Porquê e Para Quê?



Oncologia Médica
Caminhando para o Futuro



Rastreo da Voz
Comemoração do
Dia Mundial da Voz



Telefones úteis

Índice

03 Editorial

04 Oncologia Médica
Caminhando para o Futuro06 Rastreio da Voz
Comemoração do Dia
Mundial da Voz08 Assistência ventricular
de longa duração em
ambulatório10 Reunião 2 VRT/2018
(*Vascular and Valvular
Restorative Therapy*)11 Saúde Ocupacional para
todos: Porquê e Para Quê?

12 Breves

16 Agenda do Centro

HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Rua da Junqueira, 126 – 1349-019 Lisboa

Apoio ao Internamento	210432221/22/30
Consulta Externa – Informações e marcações	210432371/73
Consulta do Viajante – Informações e marcações	210432354/6
Urgência de Otorrinolaringologia	210432233
Urgência de Oftalmologia	210432235
Cirurgia Ambulatória	210432261/62
Gabinete de Comunicação e Imagem	210432448

HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Av. Prof. Reinaldo dos Santos – 2790-134 Carnaxide

Informações gerais/Apoio ao Internamento	210433001/2
Consulta Externa – Marcações 1ª vez	210433005
Consulta Externa – Marcações subsequentes	210433178
Consulta de Arritmologia	210433216
Cirurgia Ambulatória	210433036
Unidade de Hemodiálise	210433099/100
Unidade de Hemodinâmica Cardíaca	210433069
Unidade de Transplantação Renal	210433224
Gabinete de Comunicação e Imagem	210433145

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Estrada do Forte do Alto do Duque – 1449-005 Lisboa

Apoio ao Internamento	210431160/1241
Urgência Geral – Informações	210431160/1241
Urgência Geral – Admissão de Doentes	210431132
Urgência Obstétrica/Ginecológica – Admissão de Doentes	210431686
Urgência Pediátrica – Admissão de Doentes	210431686
Consulta Externa – Informações e marcações 1ª vez	210431768
Consulta Externa – Marcações subsequentes	
Medicina Interna	210431490/91
Cirurgia	210431525/26
Ginecologia/Obstetrícia	210431509/10
Pediatria	210431540/41
Ortopedia	210431306/07
Hospital de Dia de Especialidades Médicas	210431727
Hospital de Dia de Oncologia	210431704/18
Gabinete de Comunicação e Imagem	210431403

Gabinete do Cidadão do CHLO

Contactos

Horário de Funcionamento: 9h00 às 17h00 de 2ª a 6ª feira

HOSPITAL DE EGAS MONIZ
gabcidadaohem@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 24 48

HOSPITAL DE SANTA CRUZ
gabcidadaohsc@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 31 45

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER
gabcidadaohsfx@chlo.min-saude.pt
Tel.: 21 043 14 03

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
Telefone: 21 043 10 00 – Fax: 21 043 15 89 | **Diretora:** Rita Perez | **Coordenação e Revisão:** Alexandra Flores
Edição: Helena Pinto | **Redação e Fotografia:** Helena Pinto, Henrique Passos, Rosa Santos
Distribuição: Serviço de Comunicação e Imagem | **Conceção Gráfica e Impressão:** Seleprinter, Sociedade Gráfica, Lda.
Tiragem: 3000 exemplares | **ISSN:** 1646 – 379X | **Depósito Legal:** 238539/06



Rita Perez

Presidente do Conselho de Administração



Este mês faleceu o Dr. Arnault, fundador do SNS. Provavelmente a obra que os portugueses melhor identificaram como a mais importante dos últimos 40 anos. Foi importante a fundação e devemos a homens que identificamos bem e saudamos pela visão e coragem, mas o SNS é construído dia a dia, pessoa a pessoa, profissional a profissional, somando todos os dias uma pequena melhoria, uma coisa que pretende melhorar a vida dos doentes, ou a capacidade de comunicação entre profissionais (também em prol de melhor informação sobre os doentes).

Nestes 40 anos, duas gerações de profissionais de saúde, empenharam-se, trabalharam, modificaram métodos de trabalho, modificaram e melhoraram muito os resultados, claramente facilitando quer o acesso quer ainda a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos doentes. E escrevo-o, porque ao aumentar todos os anos, o número de consultas, o número de cirurgias, os contactos com profissionais de saúde não médicos, só estamos a responder a necessidades dos doentes, e ainda estamos com dificuldades, mas a caminho de melhorar em todas as frentes.

O doente tem que estar no centro do sistema, mas seguramente já está há muitos anos no centro das nossas preocupações, e só por isso, se consegui, que os medicamentos fossem mais baratos, que as urgências tivessem sistemas que permitissem atender primeiro os mais urgentes e depois os menos urgentes, que intervenções complicadíssimas possam ser feitas todos os dias nos blocos operatórios e que salvam vidas, que o diagnóstico fosse mais rápido, que as análises estejam disponíveis no próprio dia e horas depois da colheita prontas para poder consultar em qualquer computador o resultado, e um largo etc, que por ser enorme não caberia num editorial. Desde 2015, trata-se e cura-se uma doença crónica com comprimidos, e os doentes vêm ao hospital e podem ser tratados. Tudo isto sem grandes e bruscas mudanças, mas todos os dias mais uma.

Hoje o paradigma é o doente no centro do sistema, mas já há anos, nos últimos anos, que profissionais dos ACES (Agrupamentos dos Centros de Saúde) e dos hospitais, trabalham mais e mais em conjunto, efectivamente centrados nos doentes que são de uns e outros, ganhando confiança mútua, respeitando-se, e compreendendo as dificuldades de uns e outros, tentando ultrapassar os defeitos de um e outro local. Tem sido possível fazer formações conjuntas, projectos conjuntos, que nos aproximam, que nos facilitam a comunicação, que promovem o conhecimento mútuo, mas que sobretudo melhoraram a vida de doentes que entraram nestes projectos e que se pretendem alargar a mais.

No CHLO temos equipas muito diferenciadas, muito empenhadas em melhorar a qualidade ou a quantidade de vida dos doentes, e são exemplo disso os artigos deste jornal falando no “Heart team”, na equipa do coração, do Hospital de Santa Cruz, e que em conjunto médicos, cirurgiões, com os enfermeiros, técnicos e auxiliares identificam, tratam médica ou cirurgicamente, com procedimentos mais ou menos complexos e invasivos, para os quais todas estas profissões são importantes e sem uns nada os outros podem fazer. É isto uma equipa. Mas esta é apenas uma vertente, também na Neurocirurgia se fez este mês uma cirurgia inovadora que melhorará a vida de alguns doentes, e todos os dias há pequenas mudanças, que ainda que não conhecidas de todos porque são pequenas e pouco faladas, fizeram ao longo destes 40 anos, o SNS, que não sendo perfeito, é muito melhor que quase todos os outros serviços de saúde do resto do Mundo.

Também rompendo muros do hospital, a Unidade de Voz do CHLO (Serviço de ORL do Hospital Egas Moniz) iniciou este ano o rastreio de Voz em todas as capitais de distrito de Portugal destinado a todos nos Centros de Saúde, mas particularmente aos artistas que utilizam a voz como instrumento, numa parceria entre o CHLO, a Fundação G.D.A. e o Ministério da Saúde, e que trará resultados importantes aos nossos artistas. Outro exemplo do SNS e da sua mais-valia.

Continuamos a trabalhar nesse sentido, o doente no centro do sistema, e todos os dias, juntos e a melhorar... o SNS.

Oncologia Médica

Caminhando para o Futuro

As Doenças Oncológicas são a segunda causa de morte em Portugal e a principal causa de morte antes dos 65 anos. Atualmente um em cada três portugueses virá a ter um cancro ao longo da sua vida. Em 2050, prevê-se que um em cada dois portugueses, ou seja metade da população, desenvolverá um cancro ao longo da sua vida.

Segundo o Programa Nacional para as Doenças Oncológicas - 2017, ao longo dos últimos anos temos assistido a um aumento regular da incidência do cancro no nosso país, a uma taxa constante de aproximadamente 3% ao ano.

Em 2017 foram registados cerca de 50.000 novos casos e a mortalidade tem tido um aumento ligeiro, mas crescendo muito menos que a incidência.

Embora os diagnósticos de cancro aumentem, resultado essencialmente do envelhecimento da população e de modificações dos hábitos de vida, os profissionais estão a “tratar cada vez melhor” os seus doentes porque a redução da mortalidade é fruto da taxa de sucesso dos tratamentos.

A Oncologia é uma das áreas assistenciais em que maiores progressos têm sido alcançados em ganhos de sobrevida e sobrevida com qualidade. Mas os desafios também têm aumentado com a inevitável modificação na idade média dos doentes oncológicos, sendo as necessidades desta população cada vez mais complexas. Por outro lado, com o aumento dos sucessos terapêuticos, assiste-se a um aumento significativo de Sobreviventes do Cancro (cerca de 500.000 em Portugal) população com necessidades especiais em termos clínicos e sociais.

O País e os Serviços de Saúde têm de adaptar-se a esta já intitulada “Epidemia do Cancro”. Preparar e antecipar o futuro é uma necessidade absoluta, dada a projeção dramática do crescimento do número de doentes



Oncologia – CHLO

com cancro para os próximos anos. Inovação e Sustentabilidade são desafios da atualidade.

Em termos locais o Serviço de Oncologia do CHLO tem evoluído, acompanhando a procura e as necessidades dos nossos doentes.

O Serviço está sediado no Hospital de S. Francisco Xavier, desde a fundação do CHLO em 2006. Desenvolve atividade nos três Hospitais que constituem o CHLO e desde 2009 tem também a responsabilidade clínica da Oncologia Médica em ambulatório do Hospital de Cascais, Dr. José de Almeida (Protocolo com ARS).



Câmara de Fluxo Laminar

A atividade assistencial deste Serviço é essencialmente baseada no ambulatório, desenvolvendo-se nas áreas de Consulta Externa e Hospital de

Dia. Concomitantemente intervêm na área do Internamento, diretamente ou através de consultadoria.

Com o alargamento do horário do Hospital de Dia até às 20h, aumentando a eficiência da capacidade física instalada e a possibilidade de facilitar aos doentes horários da sua conveniência para os tratamentos, disponibilizou-se também Consulta de Urgência em horário alargado, tendo em vista, dada a especificidade desta patologia e do seu tratamento, a proximidade com aqueles que o acompanham (Médico Assistente e Enfermeiro de Referência).

“Somos uma Equipa qualificada, experiente, com capacidade de resposta rápida e sem lista de espera para primeiras consultas e para início de tratamento em Hospital de Dia, com disponibilidade total, 12h por dia, para os nossos doentes, pelo que nos consideramos um Local de Referência para o Tratamento de Doentes Oncológicos.”



Oncologia – CHLO

A chave para uma Oncologia de Qualidade assenta na abordagem Multidisciplinar e Multiprofissional da doença oncológica. De acordo com as diferentes necessidades dos doentes, assim são envolvidas as várias Especialidades para a abordagem integral da sua patologia.

Os profissionais do Serviço têm uma participação constante e ativa nas Reuniões Multidisciplinares, para decisão da estratégia terapêutica integrada e planeada para todas as neoplasias, nomeadamente com papel ativo na sua implementação. Integram as Consultas de Decisão Terapêutica (CDT) nos quatro hospitais onde se desenvolve a atividade oncológica do CHLO, nomeadamente CDT de Mama, CDT de Cabeça e Pescoço, CDT's de Cirurgia e Patologia Hepatobiliar, CDT de Urologia, CDT de Ginecologia e CDT de Tumores do Sistema Nervoso.

Dispomos de Secretariado próprio com seis elementos, com atendimento personalizado, sentido ético e total disponibilidade para os nossos doentes.

Os profissionais de Enfermagem Oncológica, treze na atualidade, são elementos basilares na constituição desta Equipa. São diferenciados, experientes, dedicados e prestam cuidados de elevada qualidade clínica e humana aos doentes em todas as fases do percurso da sua doença.

Contamos com três Assistentes Operacionais dedicados e com formação nesta área.

Em 2017 realizaram-se 26.633 Consultas Externas. No Hospital de Dia de Oncologia realizaram-se 7.289 Sessões de Quimioterapia e 4.579 Terapêuticas de Suporte. Integrámos 1.041 Consultas de Decisão Terapêutica.

Toda a atividade da Oncologia Médica é apoiada por outras especialidades - Anatomia Patológica, Medicina Nuclear, Imagiologia, Patologia Clínica e nas Especialidade Médicas e Cirúrgicas das áreas envolvidas.

O Serviço tem apoio permanente dos Serviços Farmacêuticos, o que se traduz numa Cultura de Segurança e Qualidade da Prescrição. Iniciámos recentemente colaboração numa Consulta de Interações Medicamentosas e Reconciliação Terapêutica.



Oncologia – Hospital de Cascais

Articulamo-nos diretamente com a Consulta de Nutrição, Consulta de Psico-Oncologia e Psiquiatria, Consulta de Cardio-Oncologia, Consulta da Dor e temos o apoio diário e personalizado de Assistente Social e do Voluntariado.

Porque queremos contribuir para a Literacia e Educação e queremos OUVIR as questões e dúvidas dos nossos utentes, participamos ativamente nas iniciativas e sessões de esclarecimento promovidas pela Associação “Unidas para Vencer” do CHLO/HSFX.

Porque estamos atentos ao aumento do número de doentes oncológicos, nomeadamente dos Sobreviventes do Cancro, temos em curso Protocolos de Seguimento e Canais de Referência com o ACES LX Ocidental e Oeiras.

No serviço, com Idoneidade Formativa desde 2009, há uma grande motivação e participação ativa e reconhecida na Formação de Especialistas de Oncologia Médica.

Fomos já responsáveis pela Formação de cinco Especialistas no CHLO e atualmente temos doze Internos de Especialidade em Formação.

Promovemos a Atividade Científica, a progressão dos conhecimentos mé-

dicos e a divulgação do Serviço na comunidade oncológica, participando regularmente em Reuniões Científicas Nacionais e Internacionais, apresentando trabalhos científicos (67 comunicações no ano 2017, das quais 5 da Enfermagem Oncológica e 6 artigos publicados em revistas indexadas).

O Serviço de Oncologia já viu Premiados 14 dos seus trabalhos em Reuniões da Especialidade.

O Serviço participa e incentiva à participação na Investigação Clínica, de forma a alguns casos, permitir aos doentes ter acesso a novos medicamentos e colaborar no Progresso desta Área.

O CHLO foi reconhecido em 2016 como Centro de Referência do Cancro do Recto, integrando o Serviço de Oncologia o Grupo Multidisciplinar envolvido.

Em 2016 o Serviço concluiu com êxito o seu Processo de ACREDITAÇÃO, de acordo com o modelo ACSA da DGS.

Estamos à beira de uma nova Era do Tratamento do Cancro, em que alterações científicas, tecnológicas e económicas emergentes vão alterar o nosso trabalho de modo muito significativo nos próximos anos.

Somos uma Equipa qualificada, experiente, com capacidade de resposta rápida e sem lista de espera para primeiras consultas e para início de tratamento em Hospital de Dia, com disponibilidade total, 12h por dia, para os nossos doentes, pelo que nos consideramos um Local de Referência para o Tratamento de Doentes Oncológicos.

Apostamos numa estratégia de evolução e adaptação às mudanças, que permita ultrapassar obstáculos e melhorar globalmente os resultados nos nossos doentes.

Acreditamos que esta Equipa constituída por Médicos, Enfermeiros, Assistentes Técnicos e Operacionais, Administradora Hospitalar, Farmacêuticos e Voluntariado presta um Serviço de elevada qualidade e eficiência, mantendo a capacidade de atrair e reter profissionais excepcionais.

Dra. Ana Martins
Diretora do Serviço de Oncologia

Rastreio da Voz

Uma Iniciativa da Unidade da Voz do CHLO para Comemoração do Dia Mundial da Voz

Para celebrar o Dia Mundial da Voz, a Professora Doutora Clara Capucho, fundadora e responsável há 12 anos pela Unidade de Voz do Hospital Egas Moniz, com a colaboração do restante Serviço de Otorrinolaringologia (ORL) organiza anualmente um rastreio da Voz direcionado a profissionais da voz e à população em geral com o objetivo de alertar para a importância da voz e os cuidados necessários para a preservar, funcionando também como meio de deteção de patologias morfológicas e funcionais da laringe.

Em 2018, decorreu nos dias 16, 17, 18 e 19 Abril, sendo o primeiro dia dedicado a cantores e actores; no segundo dia para professores, juizes, locutores; o dia 18 dedicado a fumadores e o último dia para o público em geral.

Foram observados durante o rastreio um total de 279 doentes, número relevante fruto da divulgação e visualização pelos média, nomeadamente rádio e televisão – TVI e SIC.

O rastreio sendo gratuito, consiste na selecção por questionário, na avaliação subjectiva das características vocais (efectuada pelas terapeutas da fala) e



na realização de laringoscopia por uma equipa constituída por médicos otorrinolaringologistas, sob a orientação da médica responsável pela Unidade.

Numa primeira fase foi realizado um questionário geral para deteção de patologia vocal, e uma avaliação vocal subjectiva através da escala GRBAS de Hirano.

“O rastreio da voz teve este ano de novo uma boa aceitação e participação por parte da comunidade, sendo um método de prevenção de patologia laríngea desconhecida pelo doente, antecipando o seu tratamento e seguimento.”

A identificação de fatores de risco para a saúde vocal e a deteção áudio-percetiva de uma qualidade vocal alterada conduziram à realização de um exame mais especializado às cordas vocais. Deste modo, numa segunda fase foi realizada uma laringoscopia, que permitiu examinar visualmente as cordas vocais, com gravação e registo facilitando o diagnóstico da presença de lesões.

Tal como foi referido, amostra é composta por 279 utentes, dos quais 7 realizaram apenas a primeira fase do rastreio (utentes “sem critérios”) e 272 realizaram ambas as fases de rastreio. A idade média geral foi de 51,05 anos, em que 172 utentes eram do género feminino e 107 do género masculino. Destes utentes 61 eram profissionais da voz tipo I (22,4%).

Dos 272 doentes que realizaram ambas as partes do rastreio, 19,9% eram fumadores (n=54). Em relação aos achados encontrados na videolaringoscopia, alterações morfológicas foram detectadas em 19,4% dos doentes com sintomas vocais (n=95), sendo as mais comuns os nódulos vocais (n=24; 58,8%) e o edema de Reinke (n=18; 6,6). Não se verificaram lesões nas cordas vocais em 60,3% (n=164). Onze utentes tinham alterações que podem ser consideradas pré-malignas, tendo sido rapidamente encaminhados para consulta de voz e posterior cirurgia e biópsia.

As alterações morfológicas e funcionais da laringe aumentam progressivamente a sua incidência com o aumento da idade, verificado no rastreio.

O rastreio da voz teve este ano de novo uma boa aceitação e partici-

Dia Mundial da voz
16 de Abril 2018

RASTREIO
UNIDADE DA VOZ
HOSPITAL DE EGAS MONIZ – piso I
Responsável: Professora Doutora Clara Capucho

16 de Abril	Profissionais nível I (Kouffman) – Cantores e Atores
17 de Abril	Profissionais nível II (Kouffman) – Professores, Juizes, Politicos, Locutores, Vendedores,...
18 de Abril	Fumadores
19 de Abril	Público em geral

Horário: 9:00 – 12:30
14:00 – 16:00
(sujeito a disponibilidade do serviço)

“Faça uma escolha! Cuide da sua voz”

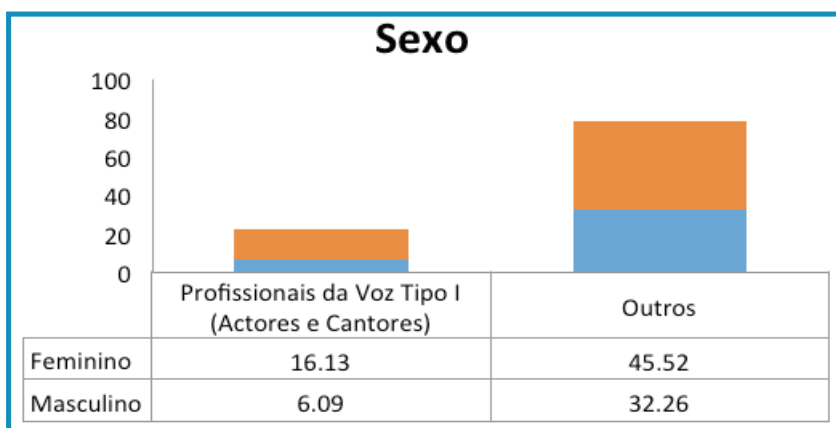


Gráfico 1

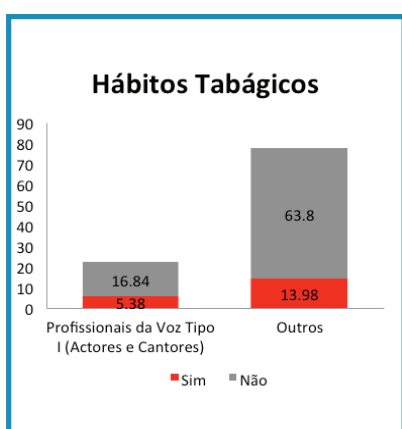


Gráfico 2

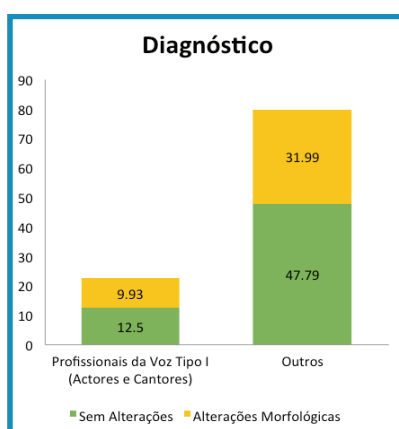


Gráfico 3

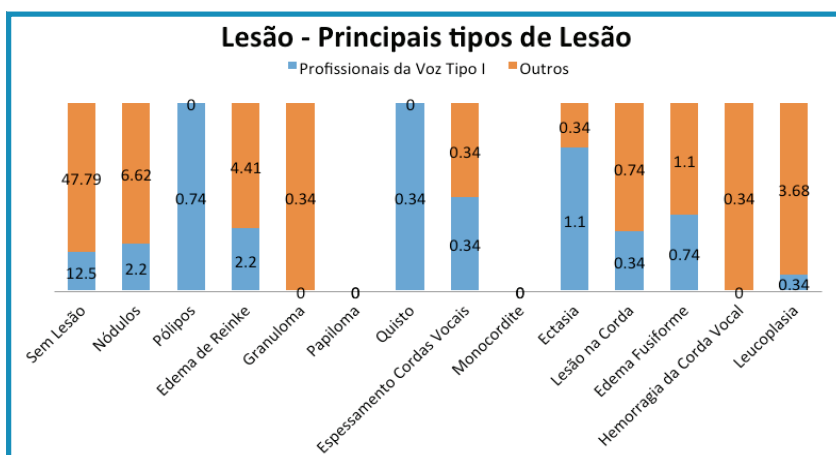


Gráfico 4

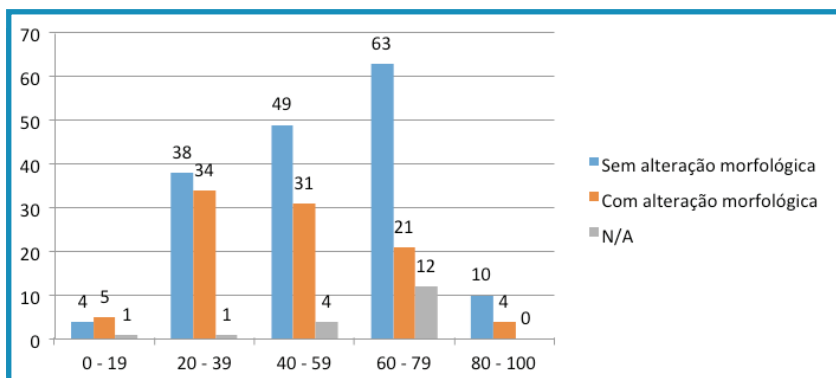


Gráfico 5

pação por parte da comunidade, sendo um método de prevenção de patologia laríngea desconhecida pelo doente, antecipando o seu tratamento e seguimento. A maioria dos doentes com alterações morfológicas e funcionais detectadas no rastreio foram encaminhados para a Unidade da Voz, iniciando um seguimento especializado com o objectivo de melhoria das características vocais disfuncionais, através de terapia médica, cirúrgica ou reabilitação vocal.

O rastreio da voz torna-se assim um método primordial de vigilância deste tipo de patologias e de prevenção primária das mesmas, através do enfoque na importância da cessação tabágica e de medidas anti-refluxo. Apesar dos profissionais da voz serem os alvos primordiais do rastreio da voz, toda a população que cumpra os critérios poderá integrá-lo da mesma forma, permitindo uma maior proximidade com a comunidade.

Este rastreio de voz permitiu prevenir e detectar patologias e/ou alterações vocais assim como divulgar medidas de higiene vocal e comportamento vocal adequadas. Seria interessante que este tipo de rastreio fosse realizado em várias regiões do país estando disponível para toda a população, pelo que a Unidade de Voz do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), a Fundação G.D.A. e o Ministério da Saúde iniciaram este Rastreio em Abril de 2017, estando a decorrer até ao fim do corrente ano, com o nome de “O Primeiro Rastreio Nacional da Voz Artística”.

“A parte mais importante da fala não é propriamente a palavra, mas sim (...) a Música por trás das palavras, a paixão Por detrás da música, a pessoa por detrás Da paixão, logo, tudo o que não pode ser escrito.”

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Encontro nestas frases de Nietzsche a definição do que é, para mim, a voz.

Professora Doutora Clara Capucho
Responsável pela Unidade de Voz

Assistência ventricular de longa duração em ambulatório

A insuficiência cardíaca avançada é actualmente a última fronteira da cardiologia, tendo sido eleita como prioridade nacional pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia.

O mundo da cardiologia e da cirurgia cardíaca está em expansão – novos tratamentos para as válvulas, para as arritmias, para doença coronária, etc. O aumento da esperança de vida torna as doenças cardíacas mais frequentes e os doentes mais complexos. No entanto, há alguns doentes em que não conseguimos “reparar” mais o coração e é necessário substituir ou ajudá-lo.

“O aumento da esperança de vida torna as doenças cardíacas mais frequentes e os doentes mais complexos.”

Imagine por momentos que é uma pessoa relativamente jovem (até 60 e tal anos), que poderá ter feito ou não alguns excessos, que faz a sua vida normal, trabalha e diverte-se, e que sem estar a espera tem um enfarte agudo do miocárdio. Felizmente a grande maioria tem tratamento e um bom prognóstico, mas há casos devastadores sem outra alternativa que não seja a transplantação do coração. E se não puder esperar por um coração dador disponível ou tiver uma contra indicação que impeça a transplantação, é necessária uma alternativa. Para casos raros como estes, essa



alternativa pode ser uma máquina que vai ajudar o coração a fazer circular o sangue – Assistência ventricular mecânica ou suporte circulatório. Estas tecnologias têm muitas variantes e são destinadas essencialmente a duas situações e com objetivos algo diferentes:

- Casos agudos em que rapidamente se tem de atuar e equilibrar o doente durante um período de tempo de vários dias a semanas (ponte para decisão ou ponte para recuperação);
- Casos planeados que vão ter de aguardar meses ou anos por transplantação (ponte para transplantação) ou em que este será o tratamento definitivo (terapia de destino).

O Serviço de Cirurgia Cardiotorácica do Hospital de Santa Cruz (HSC) – Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental já realizou mais de 250 transplantações cardíacas, sendo que ao longo de todos estes anos muitos doentes e diferentes

sistemas de assistência circulatória foram utilizados (já em 1987 um caso de transplantação transitou de uma assistência). Todos os dispositivos mais antigos obrigam a um internamento contínuo e a grande restrição da autonomia e mobilidade do doente.

“Toda a tecnologia vem acompanhada de uma necessidade de grande especialização e obviamente tem um preço, que inicialmente, é muito elevado.”

A relativa novidade em Portugal e no mundo é a miniaturização das bombas, com a sua completa implantação dentro do doente, ficando ligado a baterias recarregáveis à cintura. Prevê-se que o cabo de transmissão de energia possa desaparecer num futuro muito próximo. Esta tecnologia permite a melhor mobilização e autonomia



do doente e uma grande redução de complicações. Há doentes a viver com estes sistemas há mais de 6 anos. Para muitos doentes pode ainda parecer ficção, mas é uma possibilidade real que permite ao doente viver na comodidade da sua casa, fazer a sua atividade diária independente, tendo apenas algumas restrições e cuidados de manutenção do sistema.

Também os sistemas de assistência circulatória de curta duração têm tido grandes melhorias, simplificações de procedimentos, melhores resultados e uma redução de custos. Facilmente disponíveis, é possível agora implantá-los nos serviços de cirurgia cardíaca, cardiologia e em unidades de cuidados intensivos.

“O Serviço de Cirurgia Cardiorácica do Hospital de Santa Cruz— Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental já realizou mais de 250 transplantações cardíacas (...)”

Toda a tecnologia vem acompanhada de uma necessidade de grande especialização e obviamente tem um preço, que inicialmente, é muito elevado. No caso dos novos dispositivos totalmente implantáveis, a sua disponibilidade está ainda numa fase muito controlada.

“O início desta tecnologia em Portugal vem permitir aos doentes com insuficiência cardíaca e sem indicação para transplante uma melhoria significativa da sua qualidade de vida – uma nova vida um pouco diferente!”

Recentemente o Serviço de Cirurgia Cardiorácica do Hospital de Santa Cruz implantou uma assistência de longa duração numa doente, após um enfarte do miocárdio que teria sido fatal, e que graças a este sistema se encontra autónoma e esperamos que venha a ser candidata a transplantação nos próximos anos. Três semanas após

a cirurgia e após o ensino à doente e à família próxima, a doente foi tomar um café em frente do hospital, passando despercebida com as baterias elétricas escondidas à cintura, depois foi almoçar fora, e passada mais uma semana foi para a sua casa. Completamente independente e com pouca medicação (anticoagulantes) a doente passeia e vai às compras sem que ninguém note que têm uma máquina a ajudar o coração. Ao contrário da transplantação cardíaca em que toda a equipa está preocupada com rejeições e infeções, nestes casos, os doentes têm de se preocupar em carregar baterias todas as noites, um pouco como os telemóveis.

O início desta tecnologia em Portugal vem permitir aos doentes com insuficiência cardíaca e sem indicação para transplante uma melhoria significativa da sua qualidade de vida – uma nova vida um pouco diferente!

*Dr. José Neves
Diretor do Serviço
de Cirurgia Cardiorácica
CHLO – Hospital de Santa Cruz*

Reunião 2VRT/2018

(*Vascular and Valvular Restorative Therapy*)

Nos passados dias 10 e 11 de Maio de 2018 decorreu a edição 2018 da já reconhecida reunião 2VRT (Vascular and Valvular Restorative Therapy). À organização habitual da Unidade de Intervenção Cardiovascular do Hospital de Santa Cruz (HSC)-CHLO (UNICARV), juntou-se este ano a Unidade de Hemodinâmica do Hospital Fernando da Fonseca, tendo sido adicionalmente convidado o Hospital Garcia de Orta para participação.

À semelhança das edições prévias, a reunião decorreu em dois dias. O primeiro, realizado no HSC com uma vertente mais prática, contou com um programa que incluía intervenções terapêuticas realizadas ao vivo, casos gravados e sessões de partilha de conhecimento de técnicas de intervenção cardiovascular. Relativamente aos casos práticos que decorreram na UNICARV e transmitidos via vídeo para o anfiteatro, foram realizados diversos casos com a participação de colegas de vários centros nacionais e internacionais. Assim, foram realizados dois casos de implantação percutânea de válvulas aórticas, sendo uma por via transfemoral (com a utilização de um novo dispositivo de encerramento vascular) e outra por via transapical (esta realizada em colaboração com a Cirurgia Cardiorráctica do HSC). Foram também realizados dois casos de angioplastia coronária complexa e implantado um dispositivo “Reducer” no seio coronário em doente com angina refratária. Foi adicionalmente realizada uma sessão de angioplastia arterial pulmonar em doente com hipertensão pulmonar crónica.

O segundo dia da reunião teve lugar na Fundação Portuguesa das Comunicações e contou com a presença de vários convidados nacionais e internacionais que prestigiaram o evento com a apresentação e discussão de temas que se encontram na primeira linha da atualidade da Cardiologia de Intervenção. A primeira sessão incidiu sobre a experiência de um programa multidisciplinar de tromboembolismo pulmonar crónico, seguindo-se uma sessão sobre



projetos nacionais de investigação científica nas áreas da Hemodinâmica e síndromes coronárias agudas.

Houve também espaço para atualização na área das válvulas aórticas percutâneas, com preleções sobre um inimigo silencioso: a regurgitação perivalvular. No campo da inovação, abordaram-se os limites da intervenção coronária, debatendo-se a temática da angina refratária e o papel da imagiologia na insuficiência cardíaca de etiologia isquémica. A reunião terminou com um workshop de acessos vasculares de grande calibre, com especial ênfase para técnicas e dispositivos de assistência circulatória no laboratório de Hemodinâmica.

Este programa completo e abrangente permitiu uma discussão de temas



atuais na área da intervenção cardiovascular, resultando numa profícua e bem-sucedida partilha de experiência cujo benefício se estende não apenas aos participantes, mas especialmente aos doentes.

Dr. João Brito
Dr. Pedro Jerónimo de Sousa
 Cardiologistas do Serviço de Cardiologia
 Hospital de Santa Cruz

Saúde Ocupacional para todos: Porquê e Para Quê?

Já alguma vez pensou no impacto que o seu trabalho terá na sua saúde?

Considerando que cerca de um terço do seu dia ao longo de dezenas de anos é passado a trabalhar não será isso importante?

Sob a influência de uma lista de factores cuja dimensão é incomportável para enumerar neste artigo (mas entre os quais é fundamental destacar: a organização do tempo de trabalho - horário fixo, rotativo por turnos, nocturno; o local de trabalho - ao ar livre e exposto aos elementos, em ambientes perigosos ou no interior de um edifício climatizado; o desafio da complexidade vs. a monotonia da repetição; a autonomia e espaço para criatividade vs. a subordinação à hierarquia da organização; a vivência complexa de relações humanas; procurar responder aos objectivos impostos; o grau de satisfação e justiça com a retribuição auferida) a forma como você vive o seu trabalho constitui, de facto, um dos mais importantes determinantes de saúde quer a nível individual como colectivo.

“É objectivo da Saúde Ocupacional tornar os trabalhadores progressivamente mais seguros, protegidos e saudáveis.”

Tradicionalmente classificam-se os efeitos do trabalho sobre a saúde em dois tipos, os efeitos deletérios (geradores de doença, redução do grau de bem-estar) e os efeitos benéficos (geradores de melhoria da saúde e aumento do grau de bem-estar). Os exemplos mais claros dos primeiros são a ocorrência de acidentes de trabalho e de doenças profissionais. Quanto aos segundos, recorde a recente crise económica que Portugal atravessou e respectivas consequências sociais associadas ao elevado nível de desemprego verificado.

Sendo a necessidade de trabalhar uma condição *sine qua non* para a organização e funcionamento da sociedade, há, contudo, que observar o direito, consagrado nos artigos 58º e 59º da Constituição da República Portuguesa, de trabalhar em condições dignas, seguras e promotoras da realização pessoal. Em paralelo, as recentes evoluções de política e apoio do Estado Social em matéria de aposentação (entenda-se: o aumento progressivo da idade legal para aposentação e decréscimo do valor das pensões atribuídas) força os trabalhadores a prolongar a duração da vida laboral. Mais ainda, o sustento actual e desenvolvimento futuro da sociedade assenta na riqueza produzida pela população activa empregada. Daqui se conclui que, além de moralmente defensável, é vital e necessário garantir a conjugação da conservação e promoção da saúde e a manutenção da capacidade para laborar da totalidade da população trabalhadora. É esta a missão incumbida à Saúde Ocupacional.



De facto, trabalhar não é uma actividade isenta de riscos e suas consequências. É objectivo da Saúde Ocupacional tornar os trabalhadores progressivamente mais seguros, protegidos e saudáveis. Tal implica que estejam informados sobre os perigos a que se encontram expostos, recebam formação sobre normas e comportamentos de segurança e protecção a adoptar, sejam sensibilizados para incorporar na sua jornada laboral hábitos e comportamentos promotores de saúde, e participem activamente no respectivo



programa de vigilância da saúde ocupacional em vigor.

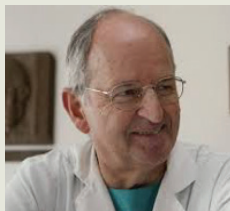
“Tradicionalmente classificam-se os efeitos do trabalho sobre a saúde em dois tipos, os efeitos deletérios (geradores de doença, redução do grau de bem-estar) e os efeitos benéficos (geradores de melhoria da saúde e aumento do grau de bem-estar).”

O Serviço de Saúde Ocupacional (SSO) depende da colaboração de todos os funcionários para obter um diagnóstico mais claro sobre os problemas, dificuldades, perigos e ineficiências com que se deparam nos respectivos postos de trabalho. Para tal, é essencial que contactem com o SSO aquando: da sua admissão, mudança de funções / posto de trabalho / serviço, a propósito de acidente de trabalho, regresso ao trabalho após ausência por doença natural, doença profissional, acidente de trabalho, gravidez e licença de maternidade, e limitação ou incapacidade (seja temporária ou permanente) para o normal exercício profissional.

A equipa do SSO está envolvida em vários projectos de Segurança e Higiene do Trabalho e procura proporcionar os melhores cuidados em matéria de saúde ocupacional à população trabalhadora do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

Dr. Ricardo Borges
Médico do Serviço
de Saúde Ocupacional

Prof. Doutor João Queiroz e Melo distinguido com o Prémio Nacional de Saúde 2017



O Prof. Doutor João Queiroz e Melo, cirurgião cardiotorácico, responsável pelo primeiro transplante de coração em Portugal, mais precisamente a 18 de fevereiro de 1986, no Hospital de Santa Cruz, foi distinguido com o Prémio Nacional de Saúde 2017.

De acordo com a Direção-Geral da Saúde, a atribuição deste prémio teve em conta o pioneirismo da transplantação cardíaca, assim como os serviços prestados no ensino e difusão de métodos avançados no tratamento da doença cardíaca e a vasta obra no domínio da investigação e da cultura cardiológica nacional.

O Prémio Nacional de Saúde visa distinguir anualmente uma personalidade pela relevância e excelência no âmbito das Ciências da Saúde, nos seus aspetos de promoção, prevenção e prestação de cuidados, que tenha contribuído para o prestígio das organizações, no âmbito do Serviço Nacional de Saúde.

Serviço de Neurocirurgia realiza cirurgia inédita em Portugal

No passado dia 27/04/2018 realizou-se uma cirurgia inédita no Hospital de Egas Moniz, no Serviço de Neurocirurgia. Trata-se do uso de um aparelho que reduz a dor nos doentes com dor cónica e que permite monitorizar através de um tablet ou telemóvel a intensidade da dor e dosear os impulsos elétricos para a diminuir.

Lançamento do livro “Reconstrução mamária – Manual de Instruções”



No próximo dia 5 de julho, pelas 14h00, no Auditório da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa (Hospital de São Francisco Xavier), irá realizar-se o lançamento do livro “Reconstrução Mamária - Manual de Instruções”, da autoria do Dr. Rui Bastos e Dr. João Tavares.

Trata-se do primeiro Guia original português, fruto da experiência de vários anos na Consulta de Reconstrução Mamária do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

É dedicado a todas as mulheres que, ao longo destes anos, tiveram a oportunidade de conhecer e acompanhar numa das etapas mais difíceis da sua vida. Muitas delas contribuíram para este livro, num gesto de solidariedade para com outras mulheres atingidas pelo cancro da mama e que foram ou vão ser mastectomizadas.

O Dr. Rui Bastos e Dr. João Tavares são médicos especialistas em Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética e Assistentes Hospitalares do Hospital de Egas Moniz do CHLO.

Hospital de Santa Cruz II Encontro de Enfermagem



Decorreu no passado dia 25 de Maio, o segundo encontro de enfermagem do Hospital de Santa Cruz (HSC), com o lema “passado, presente e futuro”. O encontro acolheu 165 enfermeiros do HSC. Um momento para rever memórias, partilhar experiências e cultivar a amizade.

Este ano, a organização propôs-se a homenagear a Enfa Basílio, sempre na memória de todos os enfermeiros, dos que aprenderam com ela, lideraram com ela, trabalharam com ela e dos que agora apenas ouvem as suas histórias mas as tomam como exemplo de vida e profissionalismo. A Enfa Basílio não foi apenas a primeira Directora de Enfermagem do HSC, foi professora, profissional e dinamizadora, no percurso activo do HSC ao longo dos anos.



“Cuidamos dos doentes porque a nossa missão é cuidar. Fizemo-lo com a filosofia de que não há doenças mas doentes, que cada doente é um mundo com a sua personalidade que temos de respeitar”.

Enfa Basílio, Notícias do HSC, Junho de 1990

Comissão Organizadora do Jantar de Enfermagem do Hospital de Santa Cruz

Integração de Cuidados de Saúde 2^{as} Jornadas Multidisciplinares

2^{as} JORNADAS MULTIDISCIPLINARES
ACES LISBOA OCIDENTAL E OEIRAS
CENTRO HOSPITALAR LISBOA OCIDENTAL

INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE



O ACES de Lisboa Ocidental e Oeiras e o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental promoveram as 2^{as} Jornadas Multidisciplinares, subordinadas ao tema “Integração de Cuidados de Saúde”. As jornadas realizaram-se nos dias 23 e 24 de maio, no auditório Ruy Carvalho, em Carnaxide.

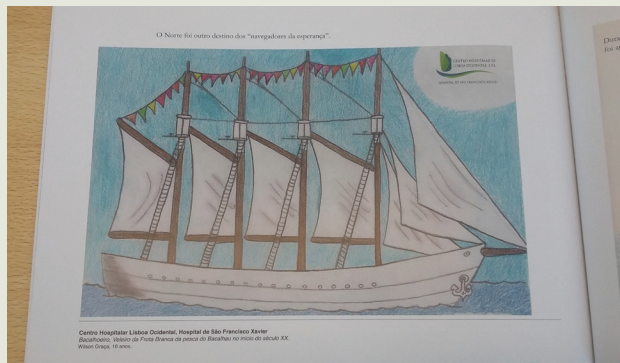
Exposição “Cantar por Todos” – Hospital de São Francisco Xavier



O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) em colaboração com o Centro Hospitalar de São João do Porto apresentaram uma Exposição de Desenhos realizados por crianças internadas nos Serviços de Pediatria dos Hospitais Públicos Portugueses, sobre o tema “Amar pelo Salvador - Cantar por Todos”, alusivo ao Festival da Eurovisão da Canção. A exposição decorreu no Hospital de São Francisco Xavier (edifício 2), de 7 a 18 de maio de 2018 e teve a visita da RTP. Com a agradável presença do apresentador Jorge

Gabriel, que conversou com Mariana Bernardes, uma das crianças internadas no Serviço de Pediatria do CHLO, que participou neste projeto. Também deram o seu testemunho a Diretora do Serviço de Pediatria, Dra. Maria Eduarda Neves, a Educadora de Infância, Edite Pereira, e a Coordenadora Gráfica da Exposição, Emília Dias da Costa.

Projeto “Marinheiros da Esperança” – Serviços de Pediatria do Serviço Nacional da Saúde



O projeto “Marinheiros da Esperança” surgiu a propósito das comemorações dos 700 anos da Marinha Portuguesa e resultou num livro ilustrado com desenhos realizados por crianças e jovens internados em Serviços de Pediatria do Serviço Nacional de Saúde (SNS). O Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental participou nesta iniciativa com uma ilustração de um jovem internado, Wilson Graça.

Este projeto vai ter continuidade durante a viagem do Navio-Escola Sagres que se iniciou no dia 27/04/2018 e terá a duração de 4 meses, novamente com a colaboração dos Serviços de Pediatria do SNS, colocando-os em contacto com o navio através do envio de desenhos e mensagens realizados pelas crianças internadas.

Foi criada uma página de Facebook de acesso livre intitulada “Marinheiros da Esperança”, com um texto dedicado às Pediatrias do SNS, escrito pelo atual CEMA- Chefe de Estado-Maior da Armada, Senhor Almirante António Mendes Calado. Nesta página serão publicados os trabalhos realizados durante esta viagem.

XII Jornadas de Dor

A 23 de Maio realizaram-se as XII Jornadas de Dor do CHLO, como sempre organizadas pela Unidade de Terapia da Dor Crónica. Este ano abordámos a importância do trabalho em Equipa Multidisciplinar e como, todos juntos, podemos fazer mais pelos nossos utentes.

Na Dor Orofacial uma equipa constituída por CPR, ORL e Estomatologia em colaboração com a Terapia da Dor tem conseguido alguns bons resultados. Na Dor Neuropática, transversal a todas as especialidades cirúrgicas e médicas, demos a conhecer o que temos feito e como a Neuroestimulação pode ser uma mais-valia.

Mas, atenção que a neuroestimulação não se faz aleatoriamente - os doentes são apresentados numa consulta multidisciplinar com Neurocirurgia, Psiquiatra, Neuropsicologia e Dor e, se aprovados devem ser avaliados segundo um protocolo de Neuropsicologia, pois há cri-

térios de exclusão. Posteriormente são novamente discutidos em consulta multidisciplinar e depois informados da decisão final.

Não menos importante foi termos podido contar a presença de colegas de medicina geral e familiar, que enriqueceram a discussão apresentando como abordam estas áreas e as suas dificuldades. Tivemos o prazer de contar com a presença da Unidade de Saúde Familiar de S. João do Estoril, que nos deu a conhecer o que tentam implementar no âmbito de tratamento da dor na sua prática clínica.

Termino agradecendo a TODOS os que estiveram presentes o apoio e força que nos dão.

Juntos seremos melhores!

*Dra. Lídia Cunha
Coordenadora da Unidade de Terapia da Dor
Hospital Egas Moniz*

Provas de obtenção do título académico de Agregado do Prof. Doutor Pedro Escada, Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia do CHLO

Nos dias 6 e 7 de Junho de 2018 decorreram, na Sala de Atos da Faculdade de Ciências Médicas | Nova Medical School, no Campo dos Mártires da Pátria (Campo de Santana) em Lisboa, as provas públicas para obtenção do título académico de Agregado do Prof. Doutor Pedro Escada, professor desta Faculdade e Diretor do Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), instituição afiliada da Faculdade.

O título académico de agregado visa atestar a qualidade do currículo académico, profissional, científico e pedagógico, a capacidade de investigação e a aptidão para dirigir e realizar trabalho científico por parte do candidato.

O Júri das provas incluiu elementos das outras escolas médicas portuguesas e foi constituído pelos Professores Catedráticos: Jaime Branco (Diretor da Nova Medical School); António Carlos Miguéis (Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra); António Gonçalves Ferreira (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa); Óscar Dias (Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa); João Paço (Nova Medical School); e José Fragata (Nova Medical School).

No primeiro dia foi feita a discussão pública do *Curriculum Vitae* do candidato e a apresentação e discussão pública do Relatório Pedagógico, que foi no âmbito do ensino da otorrinolaringologia na educação médica pré-graduada. No segundo dia, o candidato apresentou uma lição sobre Presbiacusia (perda de audição progressiva ligada ao envelhecimento), seguida da sua discussão pública. No final o candidato foi aprovado por unanimidade (nota máxima).

Durante as provas estiveram presentes na audiência a família do candidato, colegas do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental e da Nova Medical School, e muitos outros colegas e amigos que vieram desta forma apoiar o Prof. Doutor Pedro Escada nesta prova tão importante da sua carreira académica que é também um passo importante para a valorização do seu serviço e da sua instituição. Durante as provas estiveram presentes na assistência representantes do Conselho de Administração do CHLO, e em particular a sua presidente, Dra. Rita Perez.



Da esquerda para a direita: Professores Doutores Óscar Dias, José Fragata, António Gonçalves Ferreira, Pedro Escada, António Carlos Miguéis, João Paço e Jaime Branco

13ª Reunião Pediátrica Hospital de São Francisco Xavier

O Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), realizou no dia 20 de abril de 2018, a 13ª Reunião Pediátrica.

Desde 1994, pela iniciativa do Dr. João Pascoal Duarte e da Prof. Dra. Ana Serrão Neto, que se organiza esta reunião, de dois em dois anos.

Com a colaboração do Dr. José Guimarães, escolhemos como tema da reunião “Doenças Antigas – Novos Desafios” porque lidamos actualmente com novas apresentações ou novas formas de diagnóstico ou de terapêutica em doenças que já conhecíamos há muito tempo.

Ilustrámos o programa com uma fotografia em que o Hospital de S. Francisco Xavier e mais concretamente o Serviço de Pediatria, “olha” para o local de onde saíram em 1500 os navegadores portugueses à procura de novos mundos, desafiando novos mares.

Tivemos um curso sobre “A Pediatria no dia-a-dia” com cenários clínicos sobre temas frequentes em Pediatria e um curso sobre “Ventilação Neonatal”, ambos organizados pelos médicos do serviço e com avaliação final.

Ouvimos o Prof. Dr. Gonçalo Cordeiro Ferreira numa conferência sobre a “História Clínica e os Registos Clínicos” no passado e no presente.

Tivemos uma mesa sobre novos desafios em infecciologia, novidades relativamente ao diagnóstico ou à profilaxia ou ao tratamento na tuberculose, na doença meningocócica e na criança que viaja.

Assistimos a um Simpósio patrocinado pela GlaxoSmithKline, sobre a “Efectividade comprovada na protecção contra o meningococo B”.

De tarde houve uma mesa sobre “Hábitos Antigos - Novos Desafios” relativamente à alimentação, novas dietas e necessidade de as suplementar, à exposição solar e fotoprotecção, e no sono quando intervir nas perturbações mais frequentes.

Terminámos com uma segunda conferência, apresentada pela Dra. Catarina Limbert, sobre a Diabetes Mellitus na actualidade, e os novos desafios, “pâncreas artificial”, sistemas de controlo da glicémia e novas insulinas.

Foram apresentadas 16 posters e foi atribuído o prémio de melhor poster ao trabalho “Casuística de uma consulta de desenvolvimento” da autoria de Laura Azurara e colaboradores e que foi entregue na sessão de encerramento.

Esta reunião teve grande participação, cerca de 250 inscrições, e aconteceu graças ao trabalho dos médicos do serviço e palestrantes convidados, à Isabel Marcus e ao seu excelente trabalho de organização, concepção de programas, contactos e secretariado e à Industria Farmacêutica, 11 laboratórios, e seus delegados de informação médica que nos apoiaram nesta iniciativa.

Dra. Eduarda Neves Sousa
Diretora do Serviço de Pediatria



XV Jornadas de Endocrinologia de Lisboa Ocidental

Decorreram de 03 a 04 de Maio as XV Jornadas de Endocrinologia de Lisboa Ocidental, organizadas pelo Núcleo de Amigos do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz (HEM), com a colaboração do Serviço de Endocrinologia do HEM, no Museu do Oriente. No dia 02 de Maio teve lugar o Curso de Insulinoterapia na Diabetes tipo 2, com inscrições limitadas, dedicado aos colegas e outros profissionais de Saúde dos Cuidados de Saúde Primários. Como referido pelo Director do Serviço (Carlos Vasconcelos) na Sessão de Abertura, “No âmbito das doenças do foro endócrino, algumas patologias são muito prevalentes e com tendência de crescimento, como a diabetes mellitus, o excesso de peso e obesidade, a patologia tiroideia e as alterações do metabolismo lipídico. Com o avanço da tecnologia e a maior acessibilidade a meios complementares de diagnóstico, a patologia nodular da suprarrenal, os incidentomas da hipófise e as alterações do metabolismo fosfocálcico são mais frequentemente diagnosticados, o que requer uma abordagem diferenciada, evitando atitudes e terapêuticas desnecessárias em muitas destas situações, com a redução de custos inerente, bem como o tratamento adequado em situações complexas, frequentemente subdiagnosticadas e desvalorizadas.

Por outro lado, existem uma série de doenças, mais raras na população, com consequências graves em termos de morbilidade e inclusive de mortalidade, com complexidade no diagnóstico e terapêutica, que deverão estar centralizadas em serviços de maior diferenciação, com capacidade de instituir abordagens multidisciplinares... As diversas glândulas que constituem o sistema endócrino e a importância do perfil funcional versus anatómico da endocrinologia dão a esta especialidade uma diversidade muito característica de entidades clínicas, e obrigam a uma relação próxima com um grande número de outras especialidades médicas e cirúrgicas”.

Tal como nas XIV Jornadas, essa interdisciplinaridade foi assumida, com uma Sessão com esse nome e a participação dos Serviços de Pediatria, Oftalmologia, Medicina Física e Reabilitação, Imagiologia, Medicina Interna, Psiquiatria, Cirurgia Geral e Vascular, Neurologia e Dietética do CHLO. Uma colaboração estreita com os Cuidados de Saúde Primários é fundamental, e foi a esses colegas e outros profissionais de saúde que se destinaram fundamentalmente estas Jornadas. Essa colaboração frutuosa tem sido organizada nos últimos anos, em relação à Diabetes Mellitus (no âmbito das Unidades Coordenadoras Funcionais para a Diabetes), e deseja-se que venha a dar os frutos esperados neste âmbito e na Endocrinologia em geral.

As Jornadas foram presididas pelos dois anteriores Directores do Serviço – Dra. Liliana Guerreiro e Dr. Machado Saraiva, e contaram com a colaboração de muitos dos Endocrinologistas “formados” no Serviço de Endocrinologia do HEM ao longo dos anos, bem como com os elementos mais proeminentes dos Serviços de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo do Continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

*Dr. Carlos Vasconcelos
Diretor do Serviço de Endocrinologia*



Partilha de Boas Práticas do Hospital Dia de Oncologia e de Especialidades Médicas



Os Enfermeiros dos Hospitais Dia do Hospital de São Francisco Xavier-Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental estiveram presentes no V Congresso de Enfermagem, com a submissão de quatro posters de Boas Práticas de Enfermagem em Hospital Dia. A Enf^a Carla Cabral abordou a temática das reacções infusionais adversas à quimioterapia; o Enf. Juan Sanchez apresentou a implementação da escala validada para a avaliação da carga sintomática dos doentes com neoplasias mieloproliferativas; a Enf^a Carla Fernandes, no âmbito do seu estágio de especialidade, analisou a importância da consulta



de *follow-up* telefónico na promoção da adesão ao regime terapêutico e gestão de efeitos secundários, bem como a satisfação dos doentes sob quimioterapia oral; e a Enf^a Juliana Campos abordou o papel do enfermeiro do Hospital Dia nas estratégias de promoção e avaliação da adesão ao regime terapêutico (exercício, dietético e medicamentoso) do utente com Insuficiência Cardíaca.

No sentido de reconhecer o esforço e as competências demonstradas, manifesto publicamente este agradecimento à equipa de enfermagem.

*Enf^a Sandra Ponte
Enfermeira Chefe do Hospital de Dia
Hospital de São Francisco Xavier*

2	0	1	8			
S	T	Q	Q	S	S	D
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JORNADAS, CONGRESSOS E CURSOS

24 a 27 de outubro de 2018

18th Biennial Meeting of the European Society for Immunodeficiencies

Organização: 18th Biennial Meeting of the European Society for Immunodeficiencies

Local: Lisboa

Informações:

<https://esid.kenes.com>

26 a 28 de outubro de 2018

13^a Reunião do Núcleo de Estudos da Diabetes Mellitus

Organização: Núcleo de Diabetes do Hospital de Santarém

Local: Santarém

Informações:

<http://www.admedic.pt/eventos/>

24 a 26 de outubro de 2018

19^o Congresso Nacional de Pediatria

Organização: Sociedade Portuguesa de Pediatria

Local: Centro de Congressos do Estoril

Informações:

Email: secretariado@spp.pt

Telf: 217 574 680

8 a 9 de novembro de 2018

1^{as} Jornadas dos Comportamentos Aditivos do Centro Hospitalar e Psiquiátrico de Lisboa

Organização: Centro Hospitalar e Psiquiátrico de Lisboa

Local: Lisboa

Informações:

Email: susanaribeiro@chpl.min-saude.pt

26 a 27 de outubro de 2018

II Jornadas de Assistentes Técnicos do CHLC

Organização: Centro Hospitalar Lisboa Central

Local: Auditório da Nova Medical School Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa

Informações:

Email: jornadas.at@chlc.min-saude.pt

9 a 10 de novembro de 2018

Jornadas de Otorrinolaringologia do Hospital CUF Descobertas

Organização: Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital CUF Descobertas

Local: Lisboa

Informações:

Email: cristinavicente@veranatura.pt

ACÇÕES DE FORMAÇÃO ORGANIZADAS PELO NÚCLEO DE FORMAÇÃO DO CHLO

julho a outubro

Suporte Imediato de Vida

Destinatários: Enfermeiros

Curso Básico de Cuidados Paliativos

Gestão de Conflitos

Infeção Associada aos Cuidados de Saúde

Suporte Básico de Vida

Destinatários: Enfermeiros/Médicos/Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

Acidente de Trabalho – como atuar Comunicação em contexto de resistência à mudança

Língua Gestual HSC

Precauções básicas em Programa de Prevenção e Controlo da Infeção e Resistência aos Antimicrobianos

Destinatários: Multiprofissional

Mais Informações

Núcleo de Formação HEM – 2032

Núcleo de Formação HSC – 3308

Núcleo de Formação HSFx – 1028